

PRENDAS, AMAZONAS, GINETES: EMPODERAMENTO FEMININO ATRAVÉS DA EQUITAÇÃO NO PAMPA

Saúde e Educação

UNIPAMPA

HESS DIAS, C.¹; DA LUZ, A.O.¹; MARQUES, G.A¹; SILVEIRA, M.E.B.¹;
COLOMBI, L.¹; SAYDELLES DA ROSA, C.²; SANTOS, S.I.³; NEVES, A.P.^{3*}

RESUMO

Montar a cavalo sempre foi considerada atividade essencialmente masculina, visto que desde a domesticação do cavalo, a equitação foi voltada para a guerra. No século XVIII-XIX, isso começa a mudar; entretanto com adaptações quanto ao cavalo ideal e equipamentos, para que a mulher pudesse montar de lado. O termo “amazona” foi cunhado então para designar a mulher que monta a cavalo. No século XX, a participação feminina nos esportes equestres floresceu e, em algumas modalidades, atualmente, são a maioria. Vale lembrar que estes esportes são dos poucos onde é permitida, senão exigida, que homens e mulheres compitam de igual para igual nas diferentes categorias. No estado do Rio Grande do Sul, há uma divisão entre esportes regulamentados pela FEI (Federação Equestre Internacional) e os esportes praticados com o cavalo Crioulo. Nestes últimos, há uma tímida participação entre mulheres e meninas. O objetivo deste trabalho é, através de um projeto a longo prazo, avaliar a participação da mulher nos esportes a cavalo na região da Fronteira do Rio Grande do Sul, bem como através de palestras e aulas, promover o aumento desta participação.

Palavra-chave: cavalos; saúde; equitação; empoderamento feminino

¹Camila Hess Dias (aluno curso de Zootecnia Unipampa).

¹Amanda Oliveira da Luz (aluno curso de Zootecnia Unipampa).

¹Gabriele Adolfo Marques (aluno curso de Zootecnia Unipampa).

¹Maria Eduarda Bisso Silveira (aluno curso de Zootecnia Unipampa).

¹Luã Colombi (aluno curso de Zootecnia Unipampa).

²Cíntia Saydelles da Rosa (Técnica-Administrativa Unipampa Campus Dom Pedrito)

³Sergio Ivan dos Santos (docente Unipampa Campus Dom Pedrito)

³Adriana Pires Neves (docente*) Unipampa Campus Dom Pedrito

1 INTRODUÇÃO

Nos séculos XVIII e XIX, a equitação e a dança eram as únicas atividades físicas preconizadas para as mulheres jovens ou mesmo adultas (HOUBRE, 2007). No século XX, bem como no atual, as reportagens sobre os festivais hípicas em Porto Alegre, já ressaltavam a participação das mulheres no hipismo, destacando sua destreza ao montar cavalos, assim como seu protagonismo, evidenciando suas vitórias e sua representatividade (PEREIRA e MAZO, 2010). No Rio Grande do Sul, montar a cavalo era exclusivamente reservado aos homens, por estes possuírem uma lida diária com o cavalo – instrumento de guerra e de trabalho. As mulheres, inicialmente, utilizaram o cavalo por meio de charretes ou carroças. Tais fatos comprovam, portanto, que a prática do hipismo carrega a longa tradição de constituir um espaço acessível, pelo menos formalmente, a ambos os sexos (PEREIRA; FERNANDES DA SILVA; MAZO, 2011). As mesmas autoras frisam a diferença de participação no hipismo e no turfe, visto que neste último a participação da mulher é mais restrita, embora haja “joquetas” famosas formadas em Porto Alegre. Já no hipismo, por sua origem europeia, apresentava a figura feminina que lutava por seus ideais (PEREIRA e MAZO, 2010). O projeto “Aproximando pessoas e cavalos: Do lazer à inclusão social”, surgiu em 2014 com objetivo de democratizar o uso do cavalo, de possibilitar a inserção de pessoas de todas as classes sociais no meio equestre, valendo-se disso como ferramenta de inclusão e de combate às desigualdades sociais (LUEDKE et al., 2017). Neste mundo pós-pandemia, onde se evidenciou a importância de atividades ao ar livre para manutenção da imunidade, uma das atividades mais procuradas tem sido montar a cavalo. Um projeto de Extensão Universitária tem papel importante quanto às contribuições à sociedade, ao proporcionar diálogo entre as partes e ao criar a possibilidade de se desenvolver ações sócio-educativas que priorizem a superação das condições de desigualdade e exclusão existentes (PEREIRA; FERNANDES DA SILVA; MAZO, 2011). Alguns estudos evidenciaram um aumento na preferência pela equitação por parte do público feminino, porém os motivos desse comportamento de consumo são pouco estudados. Rollemberg (2019) em seu estudo aponta alguns fatores que podem ter contribuído para esse acréscimo, entre eles: busca

por bem-estar mental e físico, utilização da prática do esporte como atividade de lazer, baixa sensibilidade ao preço e grande envolvimento emocional com os equinos. Além disso, também foram fatores importantes na escolha do estabelecimento para a prática a estrutura do local destinado aos cavalos e a indicação de amigos e familiares. O objetivo deste trabalho foi, através de diferentes ações de extensão, bem como aulas de equitação com professora certificada e treinamento de monitores, trazer mais meninas e mulheres para o mundo do cavalo. Será feita também uma pesquisa por levantamento entre mulheres do município de Dom Pedrito para cadastrar o público-alvo.

2 METODOLOGIA

2.1 Local

O trabalho foi desenvolvido nas dependências da Universidade Federal do Pampa, e também em uma hotelaria de cavalos e centro de treinamento de cavalos do mesmo município.

2.2 Público-alvo

O público-alvo do trabalho foram, em um primeiro momento, alunas dos cursos do Campus, que já possuem habilidade equestre, e que receberam treinamento para dar aulas. Este treinamento ainda está em progresso pois é uma atividade de fluxo contínuo. A seguir, serão identificadas mulheres e meninas que se inscreverão para as aulas de equitação.

2.3 Metodologia

Foi efetuado um questionário (dados preliminares) com mulheres pertencentes à comunidade universitária da Unipampa e público externo, visando detectar o porquê da não participação massiva de mulheres na equitação. Também iniciou-se o treinamento de alunos (as) monitores, para iniciarem as aulas ao público-alvo após o retorno ao semestre letivo 2022-2.

As aulas ao público feminino externo ocorrerão na Hotelaria Chácara das Pereiras ou no Centro de Treinamento. As vagas serão preenchidas por inscrição prévia, em horários pré-determinados e de acordo com a disponibilidade da professora e monitores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi efetuado um questionário (dados preliminares) com 48 mulheres pertencentes à comunidade universitária da Unipampa e público externo. Percebe-se, de acordo com os resultados obtidos até o momento, que o que impede as mulheres de montar e, até mesmo, participar em esportes equestres, é a falta de instrução adequada (83%); outro fator é medo do cavalo por algum trauma de infância (70%). Pesa também a falta de oferta de aulas específicas na cidade de Dom Pedrito. Porém, quase todas as entrevistadas (95%) manifestaram desejo e interesse caso tivessem a chance de aprender equitação desde a base. Vale lembrar que o envolvimento das mulheres nas atividades equestres se constrói frequentemente, por elas mesmas, como um desafio a noções normativas de feminilidade (ADELMAN, 2011). Tendo em vista o já especificado por Luedke et al. (2017), no projeto Aproximando Pessoas e Cavalos, foram atingidas pessoas de diferentes faixas etárias e classes sociais, mas ficou clara a demanda por um segmento do projeto voltado a público feminino. Conhecer as motivações para a realização, ou não realização, de práticas equestres por mulheres no Pampa Gaúcho é importante para que as atividades de ensino, pesquisa e extensão sejam devidamente incentivadoras da participação feminina no contato com cavalos (PEREIRA; FERNANDES DA SILVA; MAZO, 2011). Baseado nestes dados, foi estabelecido um plano de ação para ministrar as aulas e atingir o público-alvo feminino de forma especial, com aulas voltadas especificamente a elas, e grande envolvimento de alunas e alunos (como monitores) do Campus. O treinamento de monitoras está em progresso e deve-se iniciar as aulas no semestre 2022-2. O projeto “Aproximando Pessoas e Cavalos”, que existe desde 2014, inicia assim a atingir um público-alvo muito especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto possibilitará que as mulheres percamos os receios não só em relação ao animal, mas também em relação à própria sociedade em que vivemos, sentindo-se incluídas e partes de um todo. Tudo isso, através do cavalo, que, em tempos de paz, é “construtor” de bem estar físico e mental, bem como de sociedades democráticas e de um mundo melhor.

5 REFERÊNCIAS

Adelman, M. **As mulheres no mundo equestre: forjando corporalidades e subjetividades ‘diferentes’**. Estudos Feministas, Florianópolis, 19(3): 392, setembro-dezembro/2011

Barbosa Pereira, E. G., Silva Pontes, V., **Sob rédeas curtas, de cabelos longos: reflexões sobre mulheres no hipismo**. Movimento [Internet]. 2014;20(3):1197-1222. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115332101017>

Houbre, G. **Graciosa ou viril? A postura das amazonas no século XIX**. Niterói, v. 7, n. 2, p. 13-26, 1. sem. 2007.

LUEDKE, F. E.; **NEVES, A. P.**; CASSANTA, F. G.; BASTOS, F. S.; Correa, R.C.; NUNES, L. F. N. APROXIMANDO PESSOAS E CAVALOS: DO LAZER À INCLUSÃO SOCIAL In: 9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), 2017, Santana do Livramento. **9º Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE)**. Bagé: Unipampa, 2017.

Pereira, E. L., Mazo, J. Z. Salto alto e botas: representações das mulheres nas práticas equestres em porto alegre/rs produzidas pela revista do globo (1929-1967). Fazendo Gênero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 9:2010.

Pereira, E. L., Fernandes da Silva, C., Mazo, J. Z. **Revista do Globo: as mulheres porto-alegrenses nas práticas equestres**. Motriz, Rio Claro, v.17 n.2, p.292-302, abr./jun. 2011

Rollemborg, A. B. Q. **Prática da equitação sob a visão feminina: comportamento de consumo das equitadoras urbanas no Distrito Federal**. Monografia. Universidade de Brasília, Departamento de Administração, Brasília, 2019.